

INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DE ALUNOS DA 6ª ANO DA ESCOLA

Alzira Maria Ferreira MARTINS (G-PARFOR/UFPA)

Orientador: Celso FRANCÊS JUNIOR (UFPA)

RESUMO

O presente artigo trata de fazer uma breve análise das produções escritas dos alunos da 6º ano da escola Municipal de Ensino Fundamental Mariocay, pois há uma grande ocorrência de alunos que chegam ao do 6º ano apresentando grandes dificuldades para escrever corretamente as palavras, é nesta circunstância que surge a inquietação em levantar o olhar para dentro dos estabelecimentos escolares e esclarecer as principais dificuldades encaradas pelos alunos no processo de aquisição do conhecimento da escrita correta das palavras assim como os métodos utilizados pelo professor de Língua Portuguesa, em especial nas aulas de ortografia em suas aulas. A pesquisa teve como objetivo analisar os erros ortográficos na escrita dos alunos do 6º ano. A presente pesquisa apresenta-se como um estudo de casos que buscou explicar de modo qualitativo os fenômenos ortográficos encontrados na pesquisa. A pesquisa foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – PCNs de Língua Portuguesa, foi utilizada também a obra de Paulo Freire – pedagogia da autonomia bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96. Neste trabalho, os resultados mostraram que falta um despertar para o senso crítico do aluno como cidadão consciente e responsável. Porém, percebeu-se também que é faz-se necessário um esforço conjunto de toda equipe escolar, para que ao final do ano o aluno alcance o objetivo da escola. Não desenvolver as habilidades de leitura e escrita é enterrar todo processo de desenvolvimento do sujeito em sua vida escolar e social; é negar-lhe o direito e cidadania, pois a educação não pode ser tratada apenas como algo meramente formal na vida do cidadão e o ensino de Língua Portuguesa devem contribuir para que as pessoas tenham um desenvolvimento pleno.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Escrita. Ortografia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente há grande incidência de alunos do 6º ao 9º ano que têm grandes dificuldades na grafia das palavras, ocasionando altos índices de alunos com dificuldades na escrita, no 6º ano em especial. É neste momento do desenvolvimento do aluno que ele deve apresentar um bom nível do seu vocabulário podendo ser capaz escrever corretamente em suas produções textuais.

Nas escolas de um modo geral, é abundante o número de alunos que não conseguem escrever corretamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse problema vai se arrastando para os anos seguintes sem que não haja qualquer preocupação nesse sentido, pois o conhecimento está imbricado a questões econômicas, políticas, sociais e culturais. Mas o que seria de fato a influencia da linguagem oral para a escrita? Barbalho (2010, p. 12) contribui dizendo o seguinte:

Na linguagem oral o falante conta com os gestos, a entonação, a expressão facial e também com a reação do ouvinte para dar uma carga afetiva à sua comunicação. Enquanto a escrita, é adquirida através de contextos mais formais, como por exemplo, a escola. A escrita traz uma maior proximidade com a fala, dando ao texto uma carga emocional importante para o prazer da leitura.

Essa deficiência, muitas vezes se dá por conta do modelo tradicionalista de ensino, seguido

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131

pela maioria das escolas e que, muitas vezes, não têm dado continuidade ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, impondo ao aluno a culpa de seu insucesso escolar. neste sentido, este trabalho destaca também como objetivo: analisar as principais causas e os fatores que influenciam os erros ortográficos na escrita dos alunos.

Além do mais, o distanciamento entre aquilo que se fala daquilo que representa a fala de forma ortográfica (escrita) causa nos alunos certa confusão fazendo-os escrever do modo que se fala ocasionando um aprendizado deficiente. Esse trabalho busca investigar quais os erros ortográficos mais comuns dos alunos do 6º ano da escola Mariocay, bem como a metodologia de ensino da ortografia pelo professor em sala de aula.

A partir dessa breve análise, deve-se observar que ultimamente tem surgido certa inquietação em relação ao assunto, de forma que foi necessário um olhar para dentro das instituições o sentido de esclarecer as principais dificuldades encaradas pelos alunos no processo de aquisição do conhecimento da escrita correta das palavras, assim como as metodologias utilizadas pelo professor e quais as eficácias dos mesmos no processo de ensino da ortografia em sala de aula. Neste caso é importante entendermos o que Barbalho (2010, p. 23) destaca em relação ao assunto abordado neste trabalho.

A oralidade seria uma pratica social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou espécies textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso, já a escrita seria um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica.

Diante de tais circunstancias, percebe-se que a educação é entendida como aprimoramento dos conhecimentos culturais produzidos pelo convívio histórico-social, assim, a escola como a instituição de ensino, é a instancia onde deve haver a sistematização de toda essa cultura, saberes e conhecimentos.

2. SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

Reconhecendo a importância da sustentação teórica, este tópico procura enfatizar sobre a relação que existe entre o conteúdo abordado e os estudos descritos sobre o assunto onde os teóricos estarão sempre presentes, dialogando com o conteúdo apresentado por meio deste trabalho, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (1992) entende-se que:

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere a dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento à interpretação do

significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. (LAKATOS E MACONI, 1992 p. 110)

Entende-se que o referencial teórico é muito importante, fundamental para que se desenvolvam atividades mais concisas e coerentes com as perspectivas de desenvolvimento da educação. Para tanto, foi usada também a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996), que institui as diretrizes e as bases da educação nacional em todas as modalidades de ensino, pois nela está escrito os deveres da educação para a formação dos cidadãos, conforme destaca o artigo 1º e seus parágrafos 1º e 2º:

- Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
- § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.
- § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LDB, 1996, p. 22)

Percebe-se que a Lei é flexível, mas que direciona as atividades/ação no sentido de se aprimorar os conhecimentos, tornando o cidadão um se crítico e participativo. Este processo vincula a educação ao mundo do trabalho ao qual o aluno está inserido e também deve relacioná-lo a prática social.

Foi utilizada a obra de Freire (1996) denominada de Pedagogia da Autonomia que trás informações que facilitam a compreensão sobre varias questões voltada ao meio educacional. Percebe-se que o referido autor mostra as suas indagações e preocupações com a educação revelando suas curiosidades e inquietações mais profundas sobre a educação. Nessa obra ele fala que o professor não é superior, melhor ou mais inteligente, apenas por dominar conhecimentos que o aluno ainda não domina, mas, o professor é como o aluno, participante do mesmo processo de construção de conhecimento. Freire (1996) procura mostrar que a educação não pode ser vista e nem tratada como se fosse reprodutora da ideologia predominante e que as barreiras existem e são muitas, mas, a finalidade da educação é superar os obstáculos existenciais, nortear os pensamentos humanos rumo a fazer da mente um instrumento pensante e crítico, apto de só "realizar" todo o entendimento da palavra, e não dificultar o aprender das pessoas, estreitando o pensar.

Foram utilizados, ainda, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) Introdução aos PCN's de 1998 e de Língua Portuguesa de 1997 e 1998, pois eles foram preparados com o objetivo de respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país considerando a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todo o Brasil. Desse modo, pode-se criar condições, nas escolas, que permitam aos alunos acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131

Em tudo, entendendo que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais com os anseios das comunidades do campo por uma educação que valorize os seus saberes necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos deste artigo visaram discorrer sobre os aspectos científicos utilizados para a realização deste trabalho de conclusão de curso, a qual propõe a partir deste trabalho fazer uma breve análise sobre as produções escritas dos alunos da 6º ano da escola Municipal de Ensino Fundamental Mariocay, o tipo de pesquisa utilizada para este estudo.

Desta forma, esta pesquisa procurou verificar e explicar as influências que os alunos têm em relação à construção do processo da escrita em concordância com outras variáveis educacionais, tudo isto vai ser realizado de acordo com a análise de dados na escola pesquisada, onde deve prevalecer um diálogo com a realidade investigada, preponderando-se o que os alunos do 6º ano da escola Municipal de Ensino Fundamental Mariocay descreveram como evidências.

Para tanto foram utilizados questionários com perguntas direcionadas aos alunos de forma que os mesmos puderam ficar a disposição para elencarem suas respostas da melhor forma possível.

Nesse processo de construção e aprimoramento do conhecimento, o professor também é envolvido, pois é dele a responsabilidade em organizar, sistematizar e até mesmo ensinar seus alunos. Pois nesse processo os educadores precisam abandonar o tradicionalismo e refazerem de dinâmicas que motivem e que possam ajudar a resgatar um novo ensino de Língua Portuguesa em especial o estudo da ortografia.

Diante de todo este contexto referendado, discrimina-se que a pesquisa a ser apresentada é do tipo quali-quante, ou seja, a abordagem qualitativa em relação à quantitativa, pois desta forma percebe-se que é possível contemplar um melhor desenvolvimento do trabalho, por se tratar de uma pesquisa em que os objetos de estudo são os alunos. Para tanto Severino (2007, p. 56) destaca que: “para este tipo de pesquisa é importante que seja feito um estudo minucioso tendo a essência dos objetos reais do assunto abordado”.

No entanto, deverá prevalecer a pesquisa qualitativa, pois na perspectiva de Minayo (2002, p. 26) este tipo de abordagem entende o seguinte:

Preocupa-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos

fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste sentido, percebe-se a importância que há na pesquisa qualitativa em relação a quantitativa, pois este tipo de pesquisa destaca como está a qualidade dos fenômenos relacionados ao assunto em destaque na pesquisa. Segundo Severino (2007, p. 28) entende ainda:

Será utilizada a pesquisa explicativa pelo fato da mesma buscar a compreensão sobre quais os fatores que interferem positiva ou negativamente no aprendizado dos alunos por meio de registros e análises, fenômenos estudados alcançando os verdadeiros problemas e benefícios que o sujeito traz para si e para a sociedade.

O tipo de pesquisa a ser apresentada foi de campo de campo, pois se trata de um trabalho que visa uma investigação no local da pesquisa e com os sujeitos envolvidos, de forma que as informações que serão apresentadas foram adquiridas diretamente dos sujeitos por meio de registros.

Severino (2007, p.124) “as técnicas são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”. E para que a pesquisa contenha uma maior quantidade de informações possíveis foi necessário escolher as técnicas de pesquisa que melhor se encaixem as escolhas feitas e que extraíam muitas informações sobre o que irá ser pesquisado. Para a realização desta pesquisa foi utilizado os textos produzidos pelos alunos e observação do espaço escolar, das aulas e de como o conteúdo é abordado.

A observação foi importante para esta pesquisa, pois segundo Minayo (2002, p. 48) “a técnica da observação participante se realiza através do contato direto do observador com o fenômeno observado para se obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Na perspectiva de uma melhor interação e transformação neste estudo investigatório Minayo (1996, p. 52) afirma que “este questionamento é que permite ultrapassar as simples descobertas para, através da criatividade, produzir conhecimentos”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Nos dias atuais, a educação não pode ser tratada apenas como algo meramente formal na vida do cidadão. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96 – LDB, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I).

Esta é parte fundamental e a mais importante no desenvolvimento do ser humano. E neste contexto situa-se a aprendizagem de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, as dificuldades de

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



aprendizagem se constituem como um dos fatores que mais contribuem para obtenção frequente de resultados negativos referentes ao processo de ensino-aprendizagem da mesma. Pois:

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (BRASIL, 1997, pp. 52-53).

A maioria dos alunos, principalmente nas escolas públicas, apresenta dificuldades no aprendizado e quando se refere à ortografia das palavras a dificuldade se torna ainda maior as quais podem ter diferentes origens, desde a formação dos professores, o contexto em que a ensino ocorre até distúrbio da aprendizagem de ordem neurológica como a dislexia, por exemplo, que pouco é percebido pela maioria dos professores.

Para fazer a análise de como os alunos escrevem, foram analisados vários tipos de produções textuais dos alunos da 5ª série da EMEF Mariocay tais como: paródias, pequenos textos e cartas produzidas pelos mesmos foram lidos e analisados 8 desses textos e puderam-se detectar vários erros ortográficos na produção escrita dos alunos. Em seguida, foram listados ao lado dos alunos (Para preservar a identidade dos alunos seus nomes não serão publicados, os mesmos serão representados por letras do alfabeto: A, B, C, D, etc.). Os erros ortográficos deles e representados no quadro abaixo com a sua grafia correta correspondente de acordo com a ideia de cada texto:

Alunos	Quantidade de erros	Erros ortográficos	Grafia correta
aluno A	9 erros	aguenta	Aguentar
		mas	Mais
		suporta	Suportar
		remedio	Remédio
		dificio	Difícil
Aluno B	3 erros	amiginha	Amiguinha



		iso	Isso
		amiginha	Amiguinha
Aluno C	2 erros	dicicies,	Diffíceis
		impossivel	Impossível
Aluno D	6 erros	gurupa	Gurupá
		tenhio	Tenho
		durnte	Durante
		bincanos	Brincamos
		tempeo	Tempo
Aluno E	8 erros	abracos	Abraços
		Lindo	Linda
		umo	Uma
		cachorro	Cachorra
		no	Na
		lamo	Lama
		sujavo	Sujava
todo	Toda		
Aluno F	10 erros	caso	Casa
		aguelo	Aquela
		arvore	Árvore
		aninais	Animais
		sen	Sem
		Doente	Doentes
		Poluido	Poluído
		Aninais	Animais
		Ai	Aí
		Arvores	Árvores
bicicleto	Bicicleta		

Embora, seja uma pequena quantidade de texto pode-se observar muitos “deslizes” na escrita de varias palavras, reforçando que a leitura e a produção de textos são o inicio e, de certo modo, o desfecho do processo de aprendizagem, porque de acordo com Brasil:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social... Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento² das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes



nas mais variadas situações. (BRASIL 1998, p. 19)

Vale ressaltar que dois textos observados não foram detectados nenhum erro ortográfico na grafia das palavras. Os erros ortográficos dos alunos foram enumerados e classificados conforme, explicitando no artigo “A Influência da Oralidade na Produção da Escrita de Alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública” Vieira, colocaram-se os referidos erros de acordo com a classificação dos erros ortográficos exposto no artigo e a tabela abaixo mostra os erros ortográficos comumente cometidos pelos alunos da 5ª série sem especificar que erro foi cometido por qual aluno onde foram classificados e desse modo foram vistos os tipos erros mais frequentes:

Erros Ortográficos – Classificações	
Representações múltiplas	iso, mais, abraços
Omissões	amiginha, durnte, bincamos
letras parecidas	aninais, linpinho, sem, uma, ambiente
Acréscimo	tenhio, tempeo
trocas surdas/sonoras	Aguela
acentuação/ hífen	dificeis, impossivel, Gurupa, arvore, poluido, remedio, saude, ai, e
Erros múltiplos	dificio, disposição

Como pode observar na tabela acima vários são os tipos de erros ortográficos praticados pelos alunos da 5ª série da escola Mariocay, porém, os mais frequentes são as letras parecidas e acentuação/hífen, não que os outros também não sejam corriqueiros no âmbito da produção escrita dos alunos de qualquer série, o que toma esse assunto muito relevante para a educação de um modo geral muito embora que dois desses textos produzidos pelos alunos não apresentavam nenhum desses erros ortográficos.

Em vista de todos os elementos norteadores das questões envolvendo ortografia e escrita, foi possível organizar uma tabela tipos e quantidades de erros que cada aluno apresentou, de forma que a mesma ficou organizada desse modo:

Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral
--

Representações múltiplas A	Aluno (A) 1 erro, aluno (B) 1 erro, aluno (D) 1 erro, aluno (F) 1 erro
Omissões	Aluno (A) 2 erros, aluno (B) 2 erros, aluno (C) 1 erro aluno (D) 1 erros,
Letras parecidas	Aluno (B) 2 erros, aluno (C) 2 erros, , aluno (E) 7 erro, aluno (F) 3 erros
Acréscimo	Aluno (D) 2 erros,
Trocas surdas/sonoras	Aluno (F) 1 erro,
Acentuação/ hífen	Aluno (A) 1 erro, aluno (C) 1 erros, aluno (F) 5 erros,
Erros múltiplos	Aluno (A) 1 erros, aluno (C) 2 erros, aluno (D) 1 erro

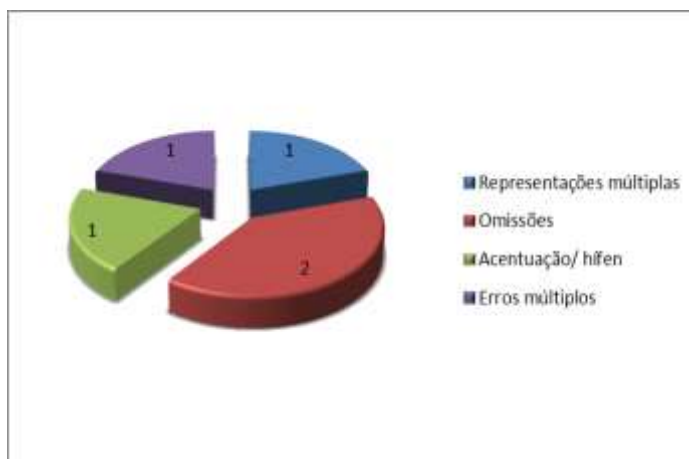
Aqui é possível observar que há uma certa comparação entre os erros apresentados no geral pelos alunos e que a variação é mínima em relação a quantidade que um erra e o outro. Assim, entende-se, que, na verdade falta encontrar um ponto x em a metodologia relacionada a ortografia possa direcionar atividades a todos os alunos, visando a melhoria na qualidade da escrita de forma geral, e não de forma particular, pois percebe-se que a deficiência está no coletivo.

Agora, apresento o resultado de forma individual, onde será possível observar os erros cometidos pelos alunos na sua particularidade. Em seguida serão apresentados gráficos no sentido de comparar os erros cometidos.

Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral	
ALUNO A	Quantidade de erros
Representações múltiplas	1
Omissões	2
Acentuação/ hífen	1
Erros múltiplos	1

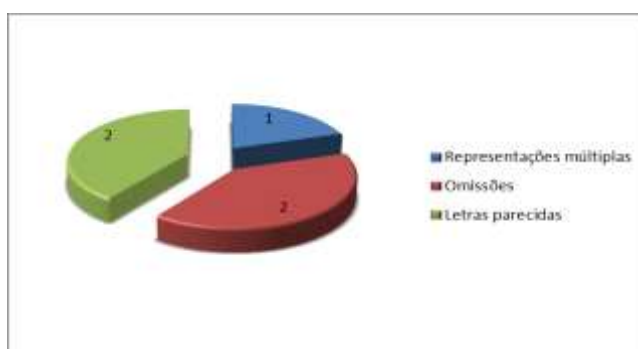


Gráfico relacionado ao aluno A



Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral	
ALUNO B	Quantidade de erros
Representações múltiplas	1
Omissões	2
Letras parecidas	2

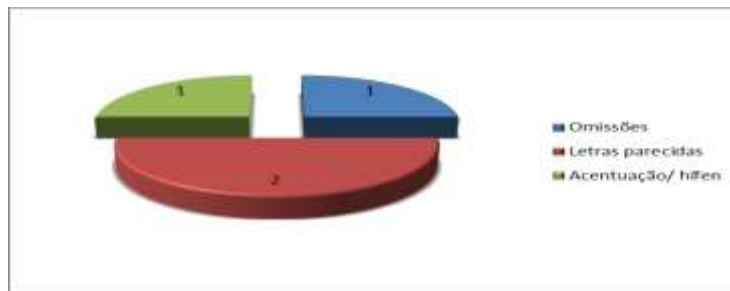
Gráfico relacionado ao Aluno B





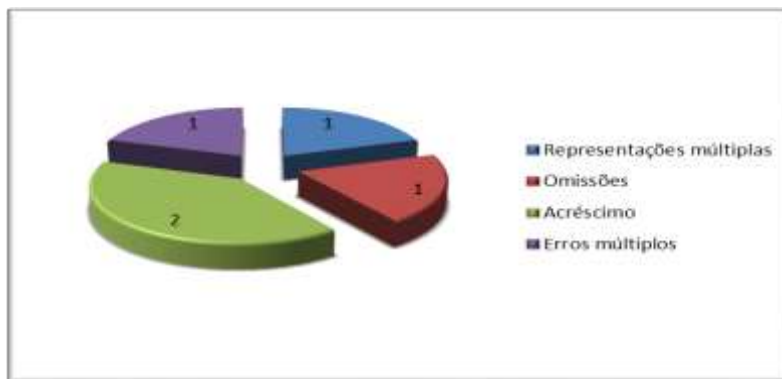
Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral	
ALUNO C	Quantidade de erros
Omissões	1
Letras parecidas	2
Acentuação/ hífen	1

Gráfico relacionado ao Aluno C



Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral	
ALUNO D	Quantidade de erros
Representações múltiplas	1
Omissões	1
Acrécimo	2
Erros múltiplos	1

Gráfico relacionado ao Aluno D



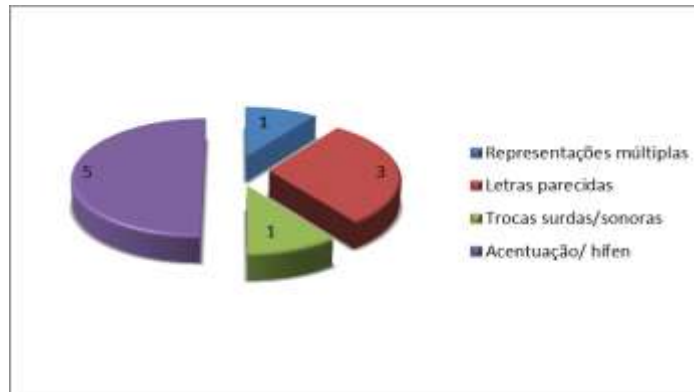
Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral	
ALUNO E	Quantidade de erros
Letras parecidas	7

Obs. Este resultado foi único, daí não a necessidade de se traçar um gráfico, visto que não existe outro dado a ser comparado.

Erros Ortográficos - tipos e quantidades de erros por aluno no geral	
ALUNO F	Quantidade de erros
Representações múltiplas	1
Letras parecidas	3
Trocas surdas/sonoras	1
Acentuação/ hífen	5



Gráfico relacionado ao Aluno F



Em vista da tabela acima pode-se observar que a escola tradicionalmente tem baseado em um ensino mecânico da ortografia fazendo com que o aluno passe pelo ensino fundamental e médio treinado nesses moldes, ou seja, para vestibulares e concursos e as instituições levam na maioria das vezes isso em consideração. Isso faz com que se reforce que a tarefa da escola e de todos os que nela atuam, e a de aumentar o repertório dos aprendizes, facilitarem a aprendizagem, gerar condições de ambientes para o estabelecimento de articulação entre informações e conexões múltiplas, análises e sínteses o principal problema é como se ensinar sem cair em uma rotina que para o aluno se torna maçante e repetitiva, pois segundo Paulo Freire pode-se entender que:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996 p. 12)

Na perspectiva de uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, Assim, escrever bem, produzir textos corretos e bem escritos é resultado da leitura de diferentes textos e também da reflexão de pensar a respeito dos textos. Por isso, é fundamental que o trabalho pedagógico de produções textuais se apoie no currículo de Língua Portuguesa que deve ser instrumento de adesão para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem.

Assim, não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano. Uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia. Em função disso, discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la. (BRASIL, 1998 p. 28)

Os alunos tem que perceber que ensinar, a ler e escrever de modo correto promove socialmente, dá acesso à cultura e ao conhecimento, é um modo de relacionar o que se faz na escola com o que existe fora dela. Nesse sentido, a prática de ler e escrever desenvolve-se através de responsabilidade partilhada entre professor e aluno, em que o primeiro atua como guia, apoio, mediador de cultura e o segundo como sujeito ativo da aprendizagem além de melhorar o repertório de palavras e diminuindo os erros ortográficos.

As instituições devem ter a percepção de que o incentivo a leitura é condição importante para a escrita de textos escritos corretos e bem redigidos, pois não se pode ter conhecimento da grafia correta das palavras sem ter um bom repertório de textos lidos. E essa leitura deve ser diária pois o aprendizado é constante.

Muito embora que esse repertório alcançado por intermédio da leitura não garanta a 100% de qualidade na escrita, mas, ele pode amenizar erros como os vistos nas tabelas acima além de ajudar aos alunos a pensar na organização dos textos, organizar as idéias do texto produzidos e faz com que os alunos olhem para a sua própria produção com um olhar crítico.

CONCLUSÃO

Portanto neste estudo foi possível observar que na escola o ensino está pautado nas disciplinas e o conteúdo é seguido de forma rígida, observa-se que a escola em seu currículo é muito formal, ou seja, cada professor trabalha apenas as competências das disciplinas que estão lotados. Pode haver orientação pedagógica mas, ela não dá um suporte adequado que o professor necessita e isso acarreta que cada professor trabalha da maneira que acha certo ou do modo que estão acostumados a trabalhar, isso faz com que a escola não trabalhe de modo interdisciplinar, assim cada professor trabalha apenas as competências das disciplinas que trabalham desse modo o ensino fica compartimentado e o processo de ensino aprendizagem fica comprometido.

As dificuldades de leitura e principalmente da escrita vivenciadas no dia-a-dia das salas de aula, é sem sombra de dúvida, um tema que merece importância, e atenção especial, pois o professor tem o dever de aprender a buscar uma metodologia adequada para superação das



dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura e da escrita, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem e cabe às instituições escolares a responsabilidade de traçar um plano de trabalho, focado no desenvolvimento da leitura e da escrita, e focando principalmente no estudo da ortografia.

O ensino da escrita correta das palavras infelizmente se dá por meio da exposição e repetição falada de regras, com sentido de “fórmulas prontas”, e da correção que o professor faz de textos escritos e ditados, muitas vezes acompanhada de um trabalho de identificação, correção de palavra errada, seguidas de cópia e de tediosos exercícios de preenchimento de espaço em branco. O trabalho pedagógico dos professores deve está pautado no atendimento das necessidades do educando com os mais variados conteúdos escolares. Isso não significa apenas ensinar de forma teórica, mas sim, tornar o ensino teórico em prática, o que revela a velha máxima que diz que “mais vale um exemplo do que mil palavras”.

A pesquisa foi de fundamental importância no sentido de poder contribuir com o fazer docente por apresentar elementos significantes no que tange a uma prática pedagógica visando a formação cidadã. Pois, todo ser humano tem direito à aprendizagem e a ampliação do seu desenvolvimento e o educador tem de ter a consciência de que o educando, vai à escola, em busca de aprendizagens significativas e, portanto, do seu desenvolvimento. Dessa forma o educador tem que ter em mente o seu verdadeiro compromisso, com os seus alunos o de ser solidário com o educando e isso quer dizer ensinar com eficiência bem para que ele (o aluno) aprenda e, se desenvolva moral e eticamente.

Nós professores, em relação aos nossos alunos, através do nosso serviço temos que estar dispostos a realizar o melhor que podemos no ato de ensinar, para que efetivamente nossos alunos aprendam e, por esse motivo, se desenvolvam de forma plena.

REFERENCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____, Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996. Estabelece as diretrizes e

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALC/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131

bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 02 de janeiro de 2015

CERVO, A. L.; BERVIAM, P. A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: prentice Hall, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura)

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, M. C. de S (org.). Pesquisa Social: teoria método e criatividade. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. Ver. E atualizada. S. Paulo: Cortez, 2007.